



SUMÁRIO

13087 - A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA OBRA DE SAINT-EXUPÉRY Jocilene Scaini Marinheiro ¹ , Eloisa da rosa Oliveira ²	2
14393 - ENTRE AS REGRAS DA ARTE: ENTREVISTAS COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS SOBRE VALOR E LITERATURA. Larissa Mezari Pacheco ¹ , Eloisa da Rosa Oliveira ²	3

Resumo de Pesquisa (em andamento)

13087 - A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA OBRA DE SAINT-EXUPÉRY

Jocilene Scaini Marinheiro¹, Eloisa da rosa Oliveira²

¹Acadêmica da 8º fase do curso de Letras Português/ Inglês – Universidade do Extremo Sul catarinense – UNESC.

²Grupo de pesquisa Littera, Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este resumo representa o recorte de um trabalho de conclusão de curso em andamento, cujo tema central é a representação da infância na obra *O pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry. A obra, escrita em 1943, apresenta a história de um príncipe que visita, entre outros planetas, o planeta Terra e, com isso, tem um encontro com o narrador, aviador. A história discorre trazendo várias reflexões sobre a relação do universo infantil e adulto e é a partir daí que surge o objetivo principal deste estudo: compreender como se dá a representação da infância na obra. Além disso, elencamos como objetivos específicos estudar o conceito e a história da infância e identificar a voz da criança na obra *O Pequeno Príncipe*. A abordagem metodológica utilizada neste estudo é bibliográfica, qualitativa e descritiva. A partir das concepções de infância descritas por Ariès (1981), surge a Literatura Infantil com o intuito de educar a criança, isto, no final do século XVII e durante do século XVIII. Sob estes aspectos a literatura tem seu início o objetivo de instruir. Contudo, permanece até os dias atuais, salienta Zilberman (1998). Portanto, ao analisar a obra *O Pequeno Príncipe*, identificamos a voz da criança nas falas e ensinamentos do pequeno príncipe. Logo, desde já, temos a impressão de que a representação da infância na obra, ao contrário da intenção original que a literatura infantil apresenta, trouxe a perspectiva da criança sobreposta à do adulto. Desse modo, esta pesquisa se faz relevante por buscar problematizar a representação da criança nas obras infantis e rever como a função da literatura se transformou com o tempo. Ao fim do processo, pretende-se apresentar a obra em questão, corpus deste trabalho, como lugar de representação da infância, e assim, contribuir para compreendermos a Literatura Infantil como espaço que a criança pode ordenar suas experiências sem ser oprimida ou moralizada.

Palavras Chaves: Literatura Infantil, Conceito de Infância, Antoine Saint-Exupéry, Literatura Universal.



Resumo de Pesquisa (em andamento)

14393 - ENTRE AS REGRAS DA ARTE: ENTREVISTAS COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS SOBRE VALOR E LITERATURA.

Larissa Mezari Pacheco¹, Eloisa da Rosa Oliveira²

¹Grupo de pesquisa Littera, Programa de Iniciação Científica 170, Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo de pesquisa Littera, Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O que é literatura? Qual diferença entre literatura canônica e popular? O que os leitores do curso de Letras gostam de ler? Existe julgamento do gosto? Essas perguntas foram a mola propulsora para este projeto de pesquisa de iniciação científica. A partir desses questionamentos, elencou-se como objetivo principal estudar a obra do sociólogo Pierre Bourdieu (1996), “As regras da arte”, estabelecendo diálogo com alunos do curso de Letras, por meio de entrevistas. Com isso, objetiva-se também compreender como se dá a relação entre o conceito do autor e a percepção dos alunos do curso de Letras sobre literatura e gosto literário. Para isso, a metodologia da pesquisa dividida em três etapas: 1) a leitura desta e de outras obras de Pierre Bourdieu, bem como teóricos de apoio; 2) pesquisa de campo, com aplicação de questionário fechado aplicado com alunos da 2ª fase do curso de Letras da Unesc; 3) análise dos questionários à luz do debate proposto na obra “As regras da arte” e referencial teórico estudado. As duas primeiras etapas já foram realizadas. Para a terceira, elencamos as seguintes categorias de análise: relação entre ensino básico e conceito de literatura; definição de literatura popular e canônica; valor e distinção; princípio da boa vontade; julgamento do gosto. Tais categorias irão nortear a etapa de análise, onde de modo qualitativo e bibliográfico, iremos levantar debate sobre o tema central e a percepção dos estudantes. Espera-se como resultado, ao fim deste trabalho, estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática a fim de entender melhor a partir do discurso dos envolvidos a realidade dos estudantes no que diz respeito ao gosto literário e as regras da arte que permeiam de diversas formas o ambiente acadêmico. Pelo que vimos até a presente etapa, muitos estudantes não se reconhecem como leitores qualificados e não consideram a literatura popular como literatura de valor. Tais evidências nos mostram desde já que as regras estudadas por Bourdieu no contexto francês das décadas de 1980 e 1990 também se aplicam ao âmbito brasileiro e, além disso, colocam muitos sujeitos em posição igualmente desqualificada no que diz respeito à capacidade de apreciar a arte. Nessa direção, este estudo também pode contribuir para compreendermos melhor o contexto educacional brasileiro hoje e os desafios da formação de leitores.

Palavras-chave: regras da arte, literatura popular, literatura canônica, Pierre Bourdieu.

Fonte financiadora: UNESC, PIC170.